

APARECIDA DO NORTE, SP, 30 DE MAIO DE 1998

*Eminência Reverendíssima, Dom Aloísio Lorscheider, Cardeal-Arcebispo Metropolitano de Aparecida; Monsenhor Leon Kalenga, representante de Sua Santidade o Papa João Paulo II; Senhor Vice-Governador Geraldo Alckmin; Senhor Benedito Raul Bento, Prefeito de Aparecida; Senhores bispos, padres, demais autoridades da igreja; Senhoras e Senhores,*

É um dia glorioso. Para começar, pelos céus que pararam de derramar suas lágrimas para que sol aparecesse num dia de alegria, num dia de fé, num dia de tranqüilidade, num dia de paz. Depois, porque nós estamos aqui, hoje, nessa cidade de Aparecida, cidade santuária, ao lado da casa da mãe de todos os brasileiros.

Não apenas para celebrar que existirá agora um atendimento aos romeiros, mas para celebrar que nós temos um cardeal que há 50 anos cumpre a sua missão, e cumpre a sua missão na paz, na evangelização e na solidariedade. Um cardeal que é todo amor, um cardeal que, ao ouvir os gritos de desespero, certamente lhes dá absolvição, porque os inocentes merecem a absolvição por não saberem o mal que fazem aos seus companheiros.

E, ao inaugurar o acolhimento aos romeiros, não quero mais do que repetir aquilo que foi dito, há pouco, pelo Cardeal Dom Aloísio Lorscheider, ao sagrar a missa.

Sua Eminência Reverendíssima fez referências a alguns textos sagrados, dizendo coisas simples e diretas. Primeiro, é preciso olhar os que estão por perto, é preciso manter a paz e ter sempre alegria e esperança. Esse é nosso Brasil, é um Brasil de alegria, é um Brasil de confiança, é um Brasil de esperança. Não é o Brasil dos desesperados e por eles nós devemos olhar, também com benevolência, também com solidariedade e, até mesmo, quando não exista um mínimo da educação necessária, a falta não é deles, é de quem não cuidou deles.

Com humildade, como Presidente da República nós temos que dizer que o nosso Brasil já está avançando, que ele tem muitas carências, mas que nós estamos todos solidários, e todos com fé num futuro de confiança, num futuro melhor para todos nós. E aqui, onde nós temos, agora, essa acolhida ao peregrino, ao romeiro, eu queria lembrar que, noutros tempos também, como disse Dom Aloísio há pouco, lá em Santiago de Compostela, quando os peregrinos marchavam pela Europa, foram se formando as feiras. E as feiras prosperaram, e não há, portanto, contradição entre a piedade e a melhoria econômica, entre o bem do povo e um povo que tem fé, e um povo que cresce na fé. É esse o símbolo desta inauguração hoje.

Ao inaugurarmos esse Centro para Romeiros, nós estamos, talvez sem o saber, voltando a percorrer os caminhos de Compostela, e voltando a ver que é preciso desenvolver mais o nosso país, é preciso ter rumo certo no nosso país, e que esse rumo certo nós só teremos na paz, na alegria, na fraternidade.

E por todas essas razões, ao agradecer àqueles que se dedicam, há 103 anos ao serviço contínuo aqui nesta basílica, quero dizer aos redentoristas que essa persistência deles nos anima a ter a mesma persistência para nós, realmente, fazermos do Brasil um grande país, feliz e digno de ser vivido por todos. Eu não posso deixar de finalizar dizendo aqui, a Aparecida, que vale a pena ter, aqui, entre nós, um cardeal como Dom Aloísio. É com homens como Dom Aloísio que a nossa igreja se fez

respeitada. É com homens como Dom Aluísio que nós temos certeza de que a serenidade será mantida no Brasil, e a justiça prevalecerá sobre a violência e sobre a desigualdade.

Muito obrigado.

